



ADENORMA - ASSOCIAÇÃO DESENVOLVIMENTO COSTA NORTE

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2015	31 Dezembro 2014
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	340,196,75	350,526,95
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis	6	3,854,71	3,854,71
Investimentos Financeiros	8	253,74	179,78
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Total do activo não corrente		<u>344,305,20</u>	<u>354,561,44</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários			
Clientes	9	15,868,45	18,525,49
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	9	2,067,04	38,840,40
Diferimentos	10	1,155,55	1,286,25
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	4	<u>154,292,43</u>	<u>190,578,39</u>
Total do activo corrente		<u>173,383,47</u>	<u>249,230,53</u>
Total do activo		<u><u>517,688,67</u></u>	<u><u>603,791,97</u></u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos			
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	11	289,517,92	344,009,43
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	11	<u>91,459,64</u>	<u>108,994,36</u>
		380,977,56	453,003,79
Resultado líquido do período	11	<u>-47,658,21</u>	<u>-54,491,51</u>
Total do fundo de capital		<u><u>333,319,35</u></u>	<u><u>398,512,28</u></u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamento obtidos			
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores			
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	13	4,424,40	10,529,31
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos	14	125,405,53	121,653,97
Outras contas a pagar	12	54,539,39	73,096,41
Outros passivos financeiros			
Total do passivo corrente		<u>184,369,32</u>	<u>205,279,69</u>
Total do passivo		<u><u>184,369,32</u></u>	<u><u>205,279,69</u></u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		<u><u>517,688,67</u></u>	<u><u>603,791,97</u></u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2015.

A Direcção

José Luís Medeiros Gaspar





O Contabilista Certificado

Ana Isabel Rego de Gouveia

ADENORMA - ASSOCIAÇÃO DESENVOLVIMENTO DA COSTA NORTE

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados	15	31.596,10	32.480,94
Subsídios, doações e legados à exploração	21	139.180,51	155.598,48
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	16	-60.634,36	-85.984,38
Gastos com o pessoal	17	-143.362,58	-128.686,25
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	19	7.034,94	19.655,96
Outros gastos e perdas	20	-1.797,18	-28.066,49
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-27.982,57	-35.001,74
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	18	-19.675,64	-19.441,47
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-47.658,21	-54.443,21
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado antes de impostos		-47.658,21	-54.443,21
Imposto sobre o rendimento do período	13	0,00	-48,30
Resultado líquido do período		-47.658,21	-54.491,51

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

A Direcção

José Luis Medeiros Gaspar

O Contabilista Certificado

Ana Isabel Rego de Gouveia

Ana Isabel Rego de Gouveia

**ADENORMA - ASSOCIAÇÃO DESENVOLVIMENTO
DA COSTA NORTE**
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes e utentes	40.180,93	38.628,02
Pagamentos de subsídios	127.413,16	103.943,16
Pagamentos de apoios	7.109,55	3.868,63
Pagamentos de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	0,00	0,00
Pagamentos ao pessoal	-96.600,07	-83.762,00
Caixa gerada pelas operações	78.103,57	62.677,81
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	-132.558,55	-108.469,16
Fluxos das actividades operacionais [1]	-54.454,98	-45.791,35
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-11.088,84	-12.056,22
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos	0,00	-93.315,09
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Subsídios ao investimento	21.457,86	50.516,21
Juros e rendimentos similares		
Dividendos		
Fluxos das actividades de investimento [2]	10.369,02	-54.855,10
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de fundos		
Cobertura de prejuízos		
Doações	7.800,00	46.068,83
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos		
Redução de fundos		
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos das actividades de financiamento [3]	7.800,00	46.068,83
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	-36.285,96	-54.577,62
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	4 190.578,39	245.156,01
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4 154.292,43	190.578,39

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

A Direcção
José Luis Medeiros Gaspar
Protestante

O Contabilista Certificado

Ana Isabel Rego de Gouveia
Ana Isabel Rego de Gouveia

ADENORMA – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA COSTA NORTE

A
M
RC
sh
A

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Adenorma -Associação de Desenvolvimento Costa Norte, é uma associação de solidariedade social sem fins lucrativos, foi constituída em 01 de Julho de 1994 e tem a sua sede social em vila de S. Vicente, Portugal. A Associação tem como objecto principal prossecução de fins de natureza humanitária, cultural, educativa e científica, com vista à contribuição para a valorização do ser humano e ao combate à exclusão social, bem como a valorização e a conservação do património e da base do potencial endógeno da zona Norte da Região Autónoma da Madeira, com vista a contribuir para a melhoria do nível económico e sócio – cultural das populações da respectiva área de atuação, praticando todas as acções que se mostrem necessárias à realização do seu objecto.

A Direcção entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 09 de Março, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

O anexo às demonstrações financeiras foi preparado no quadro das disposições em vigor em Portugal em conformidade com a estrutura e informações constantes no modelo publicado na Portaria nº 105/2011 de 14 de Março, cujas notas omitidas não são aplicáveis à Associação.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades Sector não Lucrativo.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida e, deduzido de depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis correspondentes a Edifícios e outras construções, Equipamento básico, Equipamento de transporte, Equipamento Administrativo e Outros Activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e de perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Bem	Anos
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	10 e 4
Equipamento de transporte	10 e 4
Equipamento administrativo	8 e 3
Outros activos tangíveis	8 e 4

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Associação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.4 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de depósitos bancários a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

(iii) Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda,

esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Associação desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Associação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.5 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

3.6 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.7 Especialização dos exercícios

A Associação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os

montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos e passivos.

3.8 Subsídios a Exploração

Os Subsídios a exploração são reconhecidos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os Subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.9 Subsídios ao investimento

O reconhecimento em rendimento da atribuição de subsídios ao investimento é efectuado na proporção da depreciação, dos bens subsidiados.

3.10 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses). Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 detalha-se conforme se segue:

	2015	2014
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	154.292,43	190.578,39
	<u>154.292,43</u>	<u>190.578,39</u>

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

		2015						
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso
Ativos								
	Saldo inicial	-	108.536,93	124.932,01	68.037,11	25.310,84	4.179,72	222.588,88
	Aquisições	-	-	7.114,80	-	2.230,64	-	-
	Alienações	-	-	-	-	-	-	-
	Outras variações	-	93.699,41	-	-	-	-	-93.699,41
	Saldo final	-	202.236,34	132.046,81	68.037,11	27.541,48	4.179,72	128.889,47
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
	Saldo inicial	-	23.591,18	87.773,29	65.308,57	22.426,31	3.959,19	-
	Depreciações do exercício	-	3.207,07	10.406,07	2.728,54	3.260,44	73,52	-
	Outras variações	-	-	-	-	-	-	-
	Saldo final	-	26.798,25	98.179,36	68.037,11	25.686,75	4.032,71	-
Ativos líquidos		-	175.438,09	33.867,45	-	1.854,73	147,01	128.889,47
		-	175.438,09	33.867,45	-	1.854,73	147,01	128.889,47
		-	175.438,09	33.867,45	-	1.854,73	147,01	128.889,47
		2014						
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso
Ativos								
	Saldo inicial	-	108.536,93	114.219,69	68.037,11	25.310,85	4.179,72	128.961,29
	Aquisições	-	-	10.712,32	-	-	-	93.627,59
	Alienações	-	-	-	-	-	-	-
	Outras variações	-	-	-	-	-0,01	-	-
	Saldo final	-	108.536,93	124.932,01	68.037,11	25.310,84	4.179,72	222.588,88
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
	Saldo inicial	-	21.495,76	79.910,42	57.122,96	21.180,10	3.907,83	-
	Depreciações do exercício	-	2.270,07	7.490,51	8.185,61	1.421,76	73,52	-
	Outras variações	-	(174.650,00)	372,36	-	(175.550,00)	(22.160,00)	-
	Saldo final	-	23.591,18	87.773,29	65.308,57	22.426,31	3.959,19	-
Ativos líquidos		-	84.945,75	37.158,72	2.728,54	2.884,53	220,53	222.588,88
		-	84.945,75	37.158,72	2.728,54	2.884,53	220,53	222.588,88
		-	84.945,75	37.158,72	2.728,54	2.884,53	220,53	222.588,88

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com método da linha reta, durante as vidas úteis estimadas:

As depreciações do exercício, no montante de 19.675,647€ em 2015 (19.441,47€ em 2014), foram registadas nas seguintes rubricas:

- Gastos de depreciação e amortização – 19.675,64€ (19.441,47€ em 2014) (Nota 18).

A rubrica de Ativos Fixos em Curso refere-se ao prédio “Solar da Silveira”, na sua totalidade.

Na rubrica de Edifícios e outras construções, passou a incluir a obra concluída do Centro de Atendimento à Pessoa idosa.

6 ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos intangíveis, foi o seguinte:

2015					
	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Total
Ativos					
Saldo inicial	-	-	-	3.854,71	3.854,71
Outras variações	-	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	3.854,71	3.854,71
Depericiações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	-	-	-	-	-
Depericiações do exercício	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-	-
Ativos líquidos	-	-	-	3.854,71	3.854,71

2014					
	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Total
Ativos					
Saldo inicial	-	-	-	3.854,71	3.854,71
Outras variações	-	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	3.854,71	3.854,71
Depericiações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-	-
Ativos líquidos	-	-	-	3.854,71	3.854,71

A rubrica Outros Ativos Intangíveis dá respeito ao Prédio denominado "Solar da Silveira".

7 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2012 a 2015 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

Como Instituição de Utilidade Pública, a Associação beneficia da Isenção de Imposto de rendimento de pessoas coletivas (IRC).

8 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, o movimento ocorrido na rubrica "Investimentos financeiros", foi o seguinte:

2015		
	Custo	Total
Investimento Financeiro		
Fundos	253,74	253,74
Activos líquidos	253,74	253,74

2014		
	Custo	Total
Investimento Financeiro		
Fundos	179,78	179,78
Activos líquidos	179,78	179,78

9 ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 são detalhadas conforme se segue:

ATIVOS FINANCEIROS	2015			2014		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
Disponibilidades:						
Caixa	508,84	-	508,84	163,52	-	163,52
Depositos bancários	153.783,59	-	153.783,59	190.414,87	-	190.414,87
	154.292,43	-	154.292,43	190.578,39	-	190.578,39

Cientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 as contas a receber da Associação apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Cientes :		
Secretaria Regional do Plano e Finanças	4.166,16	6.959,34
Outros clientes	11.702,29	11.566,15
	<u>15.868,45</u>	<u>18.525,49</u>
Outras contas a receber:		
Fornecedores investimento		
Adiant. Fornec. Investimento	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Outros devedores:		
Outros patrocinadores	120,00	2.518,50
Segurança Social	524,09	487,73
Pedido restituição	539,63	2.640,76
Adrama (Incencito IFAP)	-	32.387,67
Outros	883,32	805,74
	<u>2.067,04</u>	<u>38.840,40</u>
Total	<u>2.067,04</u>	<u>38.840,40</u>

10 DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 as rubricas do activo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Gastos a reconhecer		
Seguros Lombada	217,61	319,89
Seguros Rosário	763,72	375,60
Seguros Adenorma	-	590,76
Seguros Inovação Social	115,90	-
Seguros Rádio	58,32	-
	<u>1.155,55</u>	<u>1.286,25</u>

11 INSTRUMENTOS DE FUNDO PATRIMONIAL

O movimento ocorrido no fundo patrimonial é como se segue:

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Reservas	-	-	-	-
Resultados Transitados	344.009,43	(54.491,51)	-	289.517,92
Outras Variações Patrimoniais	108.994,36	-	17.534,72	91.459,64
Resultado Líquido Exercício	(54.491,51)	(47.658,21)	(54.491,51)	(47.658,21)
Total	398.512,28	(54.491,51)	(36.956,79)	333.319,35

12 PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Outros passivos financeiros		
Outras contas a pagar	54.539,39	73.096,41
	54.539,39	73.096,41

	2015	2014
Outras contas a pagar		
Fornecedores Investimento:		
Ernesto Romão de Freitas	34.915,85	34.915,85
	<u>34.915,85</u>	<u>34.915,85</u>
Acrescimos de gastos:		
Remunerações a liquidar	16.177,04	14.862,14
Honorários	-	-
Rendas	-	-
Electricidade	205,08	187,21
Comunicação	322,81	481,11
Outros acrescimos	602,06	891,74
	<u>17.306,99</u>	<u>16.422,20</u>
Outros:		
Audiram	-	1.471,32
Pessoal	-	403,05
Outros Credores		
Adenorma:		
Jornal da Madeira	-	122,00
Empresa D. Noticias	-	313,59
Maria Lucia Fernandes	60,00	-
João Barbosa	60,00	-
João Caldeira Vicente Neves	60,00	-
Projeto Lombada		
Andrade & Filhos, Lda.	-	26,00
Portugal Telecom	30,50	-
Continente	33,48	-
Caldeira Domingos Unipessoal, Lda.	113,55	-
Rádio		
Tristão Henrique	221,00	-
EEM	189,85	178,94
José Gomes Mendonça	-	16.500,00
Projeto Rosário		
Portugal Telecom	168,63	145,99
Acin Academia Inf., Lda.	30,50	30,50
Sociedade Ponto Verde	15,00	-
Projeto Urzal		
EEM	113,17	31,58
Portugal Telecom	57,42	-
Inovação Social criativa		
Meio, Publicidade e	45,14	165,47
Empresa D. Noticias	-	1.670,61
Outros	1.118,31	699,31
	<u>2.316,55</u>	<u>21.758,36</u>
	<u>54.539,39</u>	<u>73.096,41</u>

13 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2015		2014	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Estimativa de imposto	-	-	-	48,30
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	847,00	-	6.572,99
Imposto sobre o valor acrescentado	-	694,87	-	1.140,04
Contribuições para a Segurança Social	-	2.847,64	-	2.740,47
Fundo de Garantia de Compensação	-	34,89	-	27,51
	-	4.424,40	-	10.529,31

14 DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 as rubricas do passivo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Rendimentos a reconhecer		
Receitas evento 2012 (Claude Bolling & Friends)	63.221,53	63.221,53
Receitas evento 2013 (espetaculo fado solidário)	42.774,19	42.774,19
Receitas evento 2014 (espetaculo fado solidário)	7.809,15	7.809,15
Semear Saude	8.190,66	4.925,01
Plano de Emergencia Alimentar	3.410,00	2.924,09
	125.405,53	121.653,97

15 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Associação em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é detalhado conforme se segue:

	2015	2014
Prestação de serviços	31.596,10	32.480,94
	<u>31.596,10</u>	<u>32.480,94</u>

O rédito reconhecido no exercício compreende as prestações de serviços relativas:

- Serviços rádio – 26.944,44€
- Serviços projeto Rosário – 2.520,78€
- Serviços projeto Lombada – 1.868,38€
- Serviços projeto Urzal: 262,50€

16 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Trabalhos especializados	11.517,50	10.902,41
Publicidade e propaganda	-	1.341,57
Vigilância e Segurança	265,00	-
Honorários	14.200,00	13.170,00
Conservação e reparação	3.361,83	1.679,35
Serviços bancários	309,40	179,96
Ferramentas e Utensílios	570,04	159,11
Material de escritório	718,46	659,05
Electricidade	2.607,05	2.311,46
Combustíveis	768,42	3.819,92
Outros energia e fluidos	118,13	280,10
Deslocações e estadas	806,59	1.027,90
Renda	3.600,00	3.300,00
Comunicação	5.100,37	5.326,26
Seguros	1.683,46	2.247,04
Contencioso e notariado	40,00	587,00
Limpeza higiene e conforto	215,68	122,13
Outros fornecimentos e serviços	14.752,43	38.871,12
	<u>60.634,36</u>	<u>85.984,38</u>

Na rubrica "outros fornecimentos e serviços externos" encontram-se registadas as despesas pagas no âmbito do Programa de Emergência Alimentar na RAM (PEA ram) o montante de 6.660,00€, as despesas pagas no âmbito do Projeto Semear Saúde e Colher Sorrisos no montante de 1.339,10€ e as despesas pagas no âmbito do Projeto "Sênior SPA" no montante de 430,62€.

A
B
C
D
E
F

17 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Remunerações do pessoal	118.530,13	106.862,40
Encargos sobre remunerações	23.579,82	21.600,13
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	837,65	223,72
Outros	414,98	-
	<u>143.362,58</u>	<u>128.686,25</u>

Durante o exercício de 2015, o número médio de pessoal foi de 9.

18 DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é conforme se segue:

	2015	2014
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	19.675,64	19.441,47
	<u>19.675,64</u>	<u>19.441,47</u>

19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é conforme se segue:

	2015	2014
Rendimentos suplementares	-	-
Outros rendimentos e ganhos	7.034,94	19.655,96
	<u>7.034,94</u>	<u>19.655,96</u>

Na rubrica "Outros rendimentos e ganhos" o montante de 7.034,94€, inclui o montante de 6.604,91€ referente a imputação dos subsídios ao investimento.

20 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é conforme se segue:

	2015	2014
Impostos	73,86	7,03
Outros	1.723,32	28.059,46
	<u>1.797,18</u>	<u>28.066,49</u>

21 SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 a Associação beneficiou dos seguintes subsídios da Administração Regional e Local:

Subsídio	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Rédito do período
ubsídios à exploração:				
Camara Municipal S. Vicente	39.000,00	39.000,00	-	39.000,00
Camara Municipal Porto Moniz	18.070,00	18.070,00	-	18.070,00
Centro Seg. social da Madeira	77.489,07	77.452,71	36,36	77.003,16
Donativos	8.375,00	8.375,00	-	5.107,35
	<u>142.934,07</u>	<u>142.897,71</u>	<u>36,36</u>	<u>139.180,51</u>

	2015
Estado e outros entes públicos	
Camara Municipal de São Vicente	39.000,00
Camara Municipal Porto Moniz	18.070,00
Centro Seg. Social da Madeira	
Apoio atípico projeto Rosário	42.952,44
Apoio atípico projeto Lombada	27.390,72
Acordo de cooperação Plano ajuda alimentar	6.660,00
Outras entidades	
Projeto Semear Saúde	1.734,35
Projeto Inovação Social Criativa	715,00
Adenorma	2.350,00
Projeto Lombada	308,00
	<u>139.180,51</u>

22 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço até a presente data, não ocorreram factores relevantes a registar.

A Direcção

José Luís Medeiros Gaspar

Roberto Castro

O Contabilista Certificado

Ana Isabel Rego de Gouveia

Ana Isabel Rego de Gouveia